



IDE “Integração, Discipulado e Evangelismo”

Goiânia, 22 de fevereiro de 2024
“Responsabilidade de quem?”
SÉRIE: O CRISTÃO E A CIDADANIA

INTRODUÇÃO

Temos aprendido nos nossos últimos encontros que, mesmo tendo a convicção de que não somos deste mundo, temos direitos e obrigações para com o próximo e a sociedade de forma geral e, por isso, preciso ter conhecimento tanto dos nossos direitos, quanto das nossas obrigações. A igreja do Senhor dá testemunho quando somos bons cidadãos e atuamos de forma responsável na sociedade. Ao contrário do que muitos pensam, a atuação política não é limitada aos cargos dos poderes legislativo ou executivo em que nossos representantes são eleitos pelo voto popular (vereadores, prefeitos, deputados, governadores, senadores e presidente da república). Nós, como igreja, não só podemos, mas devemos atuar na sociedade de forma significativa.

Todos têm a obrigação e o direito de participar

Cada cidadão tem o direito de influenciar na administração da sociedade nas mais variadas esferas, organizando e apresentando, junto ao poder público, demandas dos moradores da sua rua ou do seu bairro, participando de associação de moradores, de conselhos locais de saúde, educação e segurança, mobilizando em favor dos direitos de categorias específicas tais como empreendedores, professores, policiais, crianças, adolescentes, jovens, mulheres, idosos e, até mesmo, da própria igreja, bem como atuando em favor de causas como preservação do meio ambiente, combate à corrupção, conscientização política etc.

Quem não está disposto a ajudar, não tem moral para criticar

É muito comum encontramos pessoas em rodas de conversas, sentadas no sofá das suas casas ou nas redes sociais proferindo toda sorte de críticas à organização política da nossa sociedade. Não percebem, porém, que, numa democracia, a mudança do cenário negativo só irá ocorrer se os cidadãos quiserem e se mobilizarem para tanto. **Não é coerente**, por exemplo, **criticarmos a corrupção, se pagamos propina** a um fiscal da prefeitura ou a um policial **para não sermos multados** e, quando fazemos isso, não estamos sendo o sal e a luz do mundo.

Superando o desânimo e o pessimismo

Nos últimos anos, a revelação de que, no Brasil, a corrupção, na esfera política, é sistêmica, com sucessivos e reiterados escândalos, vem produzindo um sentimento de desânimo e pessimismo generalizados. Porém, esse cenário pode ser visto a partir de uma outra ótica. Se somos sal e luz do mundo, devemos ser os melhores cidadãos, os melhores profissionais e atuarmos na sociedade para darmos testemunho do amor de Deus. Quando amamos o próximo e colaboramos para melhorar as condições de vida das pessoas estamos glorificando o nome de Deus. Atuar na sociedade por meio da transformação da vida das pessoas é uma forma de atuação política. Dizer que não gosta de política é demonstrar que tem descaído pela vida pública e, segundo Arnold Toynbee, **o maior castigo para aqueles que não gostam de política é que serão governados por quem gosta.**

COMPARTILHAMENTO

Como você tem atuado na sociedade?

CONCLUSÃO

Nossa visão de mundo precisa sempre estar fundamentada nos princípios da Palavra de Deus. Jesus nos ensinou que *“mais bem-aventurada coisa é dar do que receber”*, Atos 20:35. Esse princípio deve direcionar todas as áreas da nossa vida, incluindo a nossa participação na organização política da nossa sociedade. Ao invés de ficar nos perguntando o que vamos ganhar com a política, nós, cristãos, ao contrário das pessoas do mundo, precisamos nos perguntar o que vamos dar à sociedade.